



## Um diamante a ser lapidado: os missionários orionitas e a catolicização do antigo extremo norte goiano na década de 1950

*A diamond to be polished: the orionine missionaries and the catholicization in the old high north of Goiás in the 1950s*

Raylinn Barros da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo, resultado de uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre o processo de catolicização da região do antigo extremo norte de Goiás, atual norte do Tocantins na década de 1950 realizado por um grupo de religiosos: os missionários católicos italianos conhecidos como orionitas. As fontes analisadas foram os registros de memória de um missionário: Quinto Tonini. A hipótese é que, ao desenvolverem um trabalho missionário junto às populações, os missionários acabaram por contribuir para a catolicização da região. A metodologia consistiu na análise da obra a partir de estudos que abordam a relação entre igreja e sociedade. A justificativa é a necessidade de refletir sobre a relação entre o trabalho realizado por esses missionários e o que desse trabalho resultou, ao que parece, a edificação do catolicismo no contexto analisado.

**Palavras-chave:** História da religião. Missionários. Orionitas. Catolicização. Goiás.

**Abstract:** This study is the result of a bibliographic research and it aims to reflect on the process of Catholicization in the old high North of Goiás in the 1950s – region that today is the North of Tocantins. This process of catholicization was led by a group of religious: the Italian Catholic missionaries known as Orionines. The sources analyzed were Quinto Tonini's memory records. The hypothesis is that, when the missionaries developed a missionary work to serve the people of that place, they contributed to the catholicization of the region. The methodology was based on the analysis of Tonini's work, considering studies on the relationship between church and society. The justification is the need to reflect on the relationship between the mission led by these missionaries and the result of that mission, which seems to be the building of Catholicism in the context under discussion.

**Keywords:** History of religion. Missionaries. Orionines. Catholicization. Goiás.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (PPGH/UFG). Especialista em Ensino de História e Licenciado em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: raylinn\_barros@hotmail.com



A região do antigo extremo norte de Goiás, parte do atual norte do Tocantins na década de 1950, recorte temporal deste estudo, do ponto de vista da religião católica era “assistida” vez ou outra quando da passagem de missões religiosas. Primeiro passaram pela região os chamados frades capuchinhos no final do século XIX e no início do XX chegaram os dominicanos. Até 1954 a igreja na região esteve subordinada à Diocese de Porto Nacional, Goiás, então dirigida pelos dominicanos.

Sobre estes últimos, Caixeta (2014, p. 89) informa que nas primeiras décadas do século XX “os frades ainda eram responsáveis pela Diocese de Porto Nacional e pela Prelazia de Conceição do Araguaia. Assim, os frades já estavam plenamente estruturados no Brasil Central, com uma experiência de mais de vinte anos no interior do Brasil”. Os primeiros registros de atuação da Igreja Católica pela região ocorreram graças a esses religiosos, porém a atuação deles ocorria enquanto missão, não como igreja institucionalizada.

No extremo norte goiano, na década de 1950, a Igreja Católica ainda não estava estruturada, institucionalizada. Ou seja, antes dos missionários orionitas a região, de tempos em tempos, recebia a visita de missões católicas de passagem pelo lugar. Assim, nos primeiros meses do ano de 1952 os missionários desembarcaram na região e iniciaram um processo que neste estudo será denominado de catolicização do antigo extremo norte goiano. Mas quem são esses missionários?

Os orionitas, como são popularmente conhecidos mundo afora, pertencem à Congregação Pequena Obra da Divina Providência sediada em Roma e fundada em 1903 pelo então sacerdote Dom Luís Orione<sup>2</sup>, mais conhecido como Dom Orione. Os orionitas possuem o nome canônico, dentro da estrutura do catolicismo, de “Filhos da Divina Providência”.

Os orionitas chegaram à região do antigo extremo norte goiano em fevereiro de 1952 e iniciaram seus trabalhos de evangelização na região. Como dito, a Igreja Católica no recorte espacial analisado não estava estruturada do ponto de vista institucional; ao que parece, foram eles que iniciaram esse processo, inclusive,

---

<sup>2</sup> Luís Orione em italiano *Luigi Orione* nasceu em Pontecurone, Itália em 1872 e faleceu em Sanremo, em 1940. Sua congregação é formada por padres, freiras e leigos consagrados. A partir da metade do século XX seus seguidores se espalharam pelo mundo, inclusive pelo Brasil. Foi beatificado em 1980 e canonizado em 2004 sendo que as duas cerimônias foram presididas pelo então papa João Paulo II. Para mais informações sobre a vida e a obra de Dom Orione, consultar: PATTARELLO, Giovanni. **Perfil de Dom Orione**. São Paulo: S/Ed, 1985.



denominaram a região e o povo do norte goiano de “o diamante a ser lapidado” (TONINI, 1996, p. 27). Nesse sentido, este estudo foi conduzido por um questionamento central: como os missionários orionitas atuaram no sentido de catolicizar essa sociedade goiana? Como efetivaram esse catolicismo ao modo deles?

### **1. Um diamante a ser lapidado: os missionários orionitas e a catolicização do antigo extremo norte goiano**

Acredita-se que, com o objetivo de estruturar o catolicismo no antigo extremo norte goiano da década de 1950 em diante, os missionários orionitas agiram, principalmente, na área específica de atuação do clero católico, seja ele secular ou regular: o campo religioso. Sobre a atuação dos orionitas no campo religioso, pode-se inferir que eles tiveram como foco três ações: duas delas concentradas na prática dos ofícios religiosos concernentes à pregação do evangelho e dos ensinamentos do catolicismo e na administração dos sacramentos e a terceira na criação e estabelecimento de vários movimentos leigos nas sedes da missão orionita e de capelas, bem como na reforma das já existentes, sobretudo a partir da chegada deles à região no início do ano de 1952.

Assim, logo na chegada dos primeiros missionários na sede da missão em Goiás à cidade de Tocantinópolis<sup>3</sup>, o missionário orionita Quinto Tonini<sup>4</sup> teve a sua primeira impressão acerca da fé dos povos da região em que ele acabara de chegar. Segundo Tonini (1996, p. 11)

A igreja era discretamente frequentada pela curiosidade de ouvir as novidades que os missionários sempre traziam de terras longínquas. Os recém-chegados logo se deram conta, porém, de que a religião daquele povo estava só na superfície, não tinha minimamente permeado a vida familiar e social.

---

<sup>3</sup> A mais importante cidade do antigo extremo norte de Goiás, Tocantinópolis, era antes denominada de Boa Vista. Foi o mais importante centro político, econômico e religioso da região durante todo o século XIX e início do século XX. Foi também durante muito tempo sede da única paróquia católica na região.

<sup>4</sup> Quinto Tonini foi um padre orionita italiano e também enfermeiro destacado para a missão em Goiás no início de 1952. Foi o primeiro administrador apostólico da prelazia de Tocantinópolis quando essa foi criada pela Santa Sé. Governou a igreja na região do ano de 1956 até sua renúncia em 1959, quando foi transferido para o Uruguai.



Tonini teve durante os dias iniciais da missão uma impressão não muito animadora. Para ele, a igreja era frequentada mais pela curiosidade do povo do que pelo desejo de busca de certa espiritualidade. Como acrescenta em seus escritos, a religião daquele povo “estava só na superfície”. Em outro momento de suas memórias, Tonini novamente fez esse diagnóstico: “o sacerdote, naquela e em outras centenas de circunstâncias semelhantes, constatou como àquele povo faltavam sólidas bases cristãs” (TONINI, 1996, p. 123). Segundo essa interpretação é possível notar que no quadro religioso assim como no quadro sanitário, educacional e em todas as áreas<sup>5</sup>, a situação encontrada pelos missionários era desafiadora.

Especificamente sobre o campo religioso, objeto de problematização neste estudo, a área da missão orionita contava apenas com uma paróquia católica<sup>6</sup> na cidade de Tocantinópolis e, mesmo assim, não se pode afirmar que, naquele espaço, o catolicismo fazia parte da cultura cotidiana da sociedade; basta saber que o líder dos católicos da religião foi por anos um padre famoso – João de Sousa Lima, também conhecido como João da Boa Vista – que em muitos aspectos, ao que parece, estava, segundo seus críticos, mais preocupado com a política local do que com o progresso da religião católica naqueles rincões<sup>7</sup>.

Como foi possível perceber pelas últimas narrativas de Tonini, havia um quadro muito pouco animador da vivência católica quando chegaram à região em princípios de 1952. Mas por que essa preocupação de Tonini quanto à suposta “falta de fé” daquela sociedade? Sobre o fato do catolicismo no ocidente ser instrumento de implantação de valores religiosos e morais, Woods refletiu:

Não é de surpreender que os padrões morais do ocidente tenham sido decisivamente configurados pela Igreja Católica. Muitos dos mais importantes princípios da tradição moral ocidental derivam da ideia nitidamente católica da sacralidade da vida humana, do valor único de cada pessoa, em virtude da sua alma imortal (WOODS, 2008, p. 189).

<sup>5</sup> Os orionitas não atuaram apenas no campo religioso, mas também nas áreas da saúde e da educação. Fundaram escolas, postos de saúde e hospitais na região, à época. Neste estudo, especificamente, investigam-se as ações dos orionitas na região, somente as relacionadas à fé católica.

<sup>6</sup> Paróquia Nossa Senhora da Consolação, em Tocantinópolis, única paróquia em toda a região do extremo norte de Goiás no século XIX e no início do século XX.

<sup>7</sup> Considera-se esse sacerdote como “famoso” por sua atuação e influência destacada tanto no campo religioso quanto no cenário político de Boa Vista na sua época, ou seja, nas primeiras décadas do século XX. Para mais informações sobre esse sacerdote católico, consultar: PALACÍN, Luis G. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista**. São Paulo: Edições Loyola, 1990; CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do Padre João**. Goiânia: S/Editora, 1975.



Como observou Woods, o catolicismo no Ocidente foi um instrumento que norteou os valores morais e religiosos das sociedades. Segundo ele, a própria tradição moral ocidental é fruto da influência católica. Nesse sentido, considera-se que a ausência de vida religiosa católica mais arraigada na cultura da sociedade do extremo norte goiano, como notou o missionário Tonini logo nos primeiros momentos da missão, consistiria num considerável problema aos olhos do missionário; afinal, como eles atuariam no campo da moral se a religiosidade da população era ainda tênue?

Foi, portanto, esse quadro de desinteresse do povo pelo catolicismo e pelas práticas da igreja local que os orionitas se depararam e no qual nasceram os diagnósticos não animadores de Tonini. Acredita-se que eles tiveram que realmente implantar o catolicismo para, a partir daí, surgir uma cultura católica na região. Mas como eles implantaram o catolicismo na região do extremo norte goiano? Acredita-se que implantaram e estruturaram, como escrito, via atuação na área da saúde, da educação e da fé.

Sobre este último aspecto, o da fé, os primeiros missionários orionitas visitavam os lugares da missão, administravam sacramentos e pregavam os ensinamentos da igreja. Sobre esses momentos do aspecto religioso Tonini escreveu que os missionários:

Faziam vida de comunidade. Rezavam, comiam e administravam os sacramentos. Viajavam, visitavam as famílias, iam ao rio, confortavam os doentes. Depois de haver confessado durante tantas horas todas as noites, foram dadas tantas comunhões no dia, que as hóstias não foram suficientes, ainda que divididas ao meio (TONINI, 1996, p. 31).

Ao observar a narrativa do missionário, constata-se como ocorreram, ao longo do primeiro ano, os ofícios religiosos por parte dos missionários orionitas. Eles visitavam os lugares e realizavam cerimônias para a administração dos sacramentos. Ao que parece, foi realizado um trabalho paulatino, ou seja, um trabalho de conquista lenta tanto da confiança das populações quanto da fé desse povo para a igreja.

Ainda sobre a última narrativa de Tonini, pode-se verificar que começou a surgir certo progresso nas relações entre os orionitas e o povo visto que, de uma sociedade em que faltavam “sólidas bases cristãs”, algum tempo depois, numa celebração, “as hóstias não foram suficientes”. O quadro com o início de seus trabalhos começava a mudar.



Sobre esses espaços de atuação da Igreja no campo religioso no país, Nascimento reflete que:

A intervenção da Igreja Católica não se baseou somente nos valores sociais de suas obras, mas também na difusão dos valores religiosos e espirituais. Procurava estabelecer uma forte aliança entre as dimensões da fé cristã e de suas obras sociais, apesar da segunda dimensão ter um poder muito maior de atrair a população carente (NASCIMENTO, 2006, p. 69).

Como refletiu Nascimento, a Igreja não baseia suas ações somente nos valores sociais de suas obras – no caso dos orionitas de hospitais, escolas, creches, centros de acolhida –, mas, também nos valores espirituais e religiosos. Por valores espirituais e religiosos entende-se o discurso católico centrado na palavra, no evangelho, na ideia de salvação. Nesse sentido, para os missionários, a saúde, a educação e a fé precisariam andar juntas e foi o que de fato aconteceu: por onde eles atuaram no antigo extremo norte goiano a dimensão religiosa acompanhava as ações no campo da saúde e da educação.

Como evidência de que no campo da fé os orionitas começavam a conseguir bons êxitos, basta observar esta outra narrativa de Tonini ao dizer sobre outro momento da missão numa celebração:

De tarde, administraram-se batismos e crismas. Às duas da tarde, o sol ainda se estendia perpendicular no céu. O calor sufocava. Na capela, padrinhos e madrinhas com seus afilhados não cabiam; usufruíam da escassa sombra de algumas árvores vizinhas. Todos se dispuseram em semicírculo. Eram cento e quatro neófitos (TONINI, 1996, p. 31).

Como se observa, em determinados momentos o povo acorria para receber dos missionários os sacramentos da igreja e para ouvi-los; nem o sol das tardes nem as intempéries da natureza os afastavam das celebrações. Ou seja, nada mal aos olhos do missionário que, como observado no início deste estudo, quando acabara de chegar à região percebeu que o povo do extremo norte goiano ia à igreja só por “curiosidade”. Percebe-se que ocorreram significativas mudanças na relação do povo com os orionitas. A fé estava, então, sendo trabalhada pelos missionários italianos, a fé dos sertanejos estava sendo conquistada para o catolicismo.



Assim, acredita-se que para entender a atuação dos missionários orionitas no campo da fé no antigo extremo norte goiano é preciso entender como, desde a colônia, a sociedade brasileira foi se moldando a partir das influências do catolicismo romano. Sobre essa relação, Azzi (2008, p. 49) refletiu que, “na realidade, a religião católica permeava todos os atos da vida social, fazendo com que, entre essas antigas populações, a identidade nacional se expressasse, sobretudo, através da unidade da fé”. Assim, pode-se dizer que em nome dessa unidade a igreja buscou, no antigo extremo norte goiano através dos missionários orionitas, implantar o seu projeto catolicizador.

Outro momento da missão orionita em Goiás no ano de 1953, ou seja, um ano depois da chegada dos religiosos à região demonstra que já havia certo afeto entre o povo e os missionários. Segundo Tonini, depois de uma celebração religiosa:

Antes de retornarmos para Filadélfia, o povo apertou-se em volta para o adeus. O Pe. Tonini, entusiasmado pela alegria de Araguaína, notou com surpresa que todos estavam ao redor do caminhão tristes e calados. Quando o motor acelerou para colocar-se em movimento, a maior parte dos fiéis enxugava as lágrimas (TONINI, 1996, p. 31).

Segundo o missionário, ao término da celebração religiosa o povo se emocionou com a despedida deles do lugar. Ou seja, estava estabelecido um vínculo afetivo entre algumas localidades da região e os missionários orionitas. É possível, nesse caso, que a atuação no campo da fé tenha propiciado a criação de laços mais firmes e duradouros. Ao que parece, os primeiros missionários obtiveram bons resultados nessa área.

Ao observar as três últimas narrativas de Tonini, percebe-se que anos após o início das missões na região, a fé católica já parecia fazer parte da vivência da população. Ele apontou a participação em “massa” das pessoas nos eventos católicos de forma que faltava, inclusive, espaço disponível para a ministração dos sacramentos e, além disso, relata momentos em que as pessoas se emocionavam quando os missionários precisavam se ausentar de determinadas localidades.

Considera-se possível inferir que, de certo momento em diante, os missionários orionitas tenham contribuído para o estabelecimento de uma identidade religiosa católica para a sociedade do antigo extremo norte goiano. Sobre essa questão, Rodrigues aponta que:



A chegada, instalação e difusão da Congregação da Pequena Obra da “Divina Providência” no norte do Estado de Goiás na década de 1950 foi capaz tanto de imprimir formas religiosas na paisagem (construção de igrejas, escolas e hospitais) como foi também importante para constituir uma identidade religiosa cristã, de vertente Católica Romana, de carisma orionita nesta região (RODRIGUES, 2016, p. 52).

Rodrigues acredita que os missionários orionitas constituíram uma identidade religiosa de natureza católica para aquela sociedade, naquele espaço. Considera-se observar que esse tema da construção de uma identidade não foi nossa preocupação quando nos debruçamos sobre a história da missão; por outro lado, é importante expor essa reflexão de Rodrigues visto que, nesse momento da narrativa, ela corrobora para a interpretação de que, do ponto de vista também da fé, a história da região se divide em antes e depois da presença dos missionários católicos orionitas.

Portanto, é possível sim que uma identidade religiosa tenha sido construída por eles para aquele lugar. Em outra narrativa sobre a prática dos ofícios religiosos por parte dos missionários orionitas, que dá uma dimensão das realizações no campo religioso, Tonini registrou: “Aquele santa missa e os outros sacramentos foram administrados sob uma copada mangueira, cuja sombra atingia uma centena de metros de circunferência. A uma, também os 10 matrimônios, os 50 batismos e as 304 crismas tinham sido administrados” (TONINI, 1996, p. 125).

Ao analisar a narrativa de Tonini, percebe-se que os ofícios religiosos colocados em prática pelos missionários orionitas atingiam muitas pessoas. Se inicialmente havia um povo que frequentava a igreja mais por “curiosidade”, como destacou o missionário no momento da chegada à região, mais tarde, segundo o mesmo Tonini, eram tantas pessoas que não cabiam nos templos. Uma mudança significativa estava em curso, certamente. Na verdade, ao que nos parece, os missionários atuaram na região como se aquela sociedade pertencesse a eles. Sobre essa visão do catolicismo acerca dos lugares e das pessoas, Alves refletiu que:

No Brasil, nos outros países da América Latina, em todas as regiões do velho mundo “ocidental e cristão”, a Igreja Católica tem sempre atuado como se toda a população ainda lhe fosse fiel. A consequência administrativa desta atitude é que a sua implantação deve cobrir a totalidade do território (ALVES, 1979, p. 57).





Como observou Alves, historicamente a igreja se comporta como se todas as populações e todas as regiões fossem suas. Acredita-se que os missionários orionitas tiveram exatamente esse olhar sobre o antigo extremo norte goiano na época.

Por outro lado, ao que parece, foi um trabalho árduo realizado com poucos meios como os orionitas destacaram em suas narrativas. Em todas as sedes da missão<sup>8</sup> a religião católica chegou, seja pela missa, por uma bênção, pelos sacramentos ou ainda pelo socorro médico ou a instrução escolar. Em outro momento, durante a administração dos chamados ofícios religiosos, Tonini registrou:

Um pátio foi limpo e tudo foi organizado. O catecismo dominical tornou-se tão numeroso, que algumas professoras de catequese tiveram que acorrer em auxílio dos sacerdotes, já insuficientes. As projeções de catequese de domingo à tarde tornaram-se tão interessantes que os locais à disposição se tornaram pequenos (TONINI, 1996, p. 23).

Como se verifica na narrativa do missionário, as celebrações religiosas como as missas e os sacramentos ou as pregações da catequese, como destacado acima, reuniam muitas pessoas a ponto de os locais onde ocorriam essas celebrações se tornarem pequenos para tais momentos.

De fato, percebe-se um progresso notável na missão orionita em Goiás à época. Ao que parece de um diagnóstico não animador, como se observou nas primeiras impressões que tiveram os orionitas, no mesmo ano em diante, como consta nas narrativas de Tonini, a missão começou a gozar de receptividade, respaldo e espaço tanto na vida social como no “coração” do povo do lugar. A missão orionita começava a “colher” seus frutos.

Os missionários orionitas estavam realmente determinados a catolicizar aquela população e assim fizeram, implantando seus ensinamentos e os da igreja nos mais profundos estratos da cultura do povo. Para Azzi, a formação da sociedade brasileira foi profundamente influenciada pela visão e pelas práticas do catolicismo, segundo ele:

---

<sup>8</sup> Foram oito as sedes da missão orionita no antigo extremo norte goiano. A principal era a cidade de Tocantinópolis seguida em ordem de importância: Filadélfia, Babaçulândia, Araguaína, Araguaatins, Itaguatins, Xambioá e Ananás. Para mais informações, consultar: TONINI, Quinto. **Entre Diamantes e Cristais: Cenas Vividas Pelos Missionários de Dom Orione nas Matas do Norte de Goiás**. Fortaleza: Expressão, 1996.



O sinal-da-cruz tornou-se também um ato de devoção para os brasileiros. A passar diante de um oratório, de uma igreja, de um enterro, de uma tumba, as pessoas faziam o sinal-da-cruz. Muitos povoados brasileiros tiveram origem ao redor da capela católica, que, por sua vez, tornava-se com frequência o nome da própria localidade (AZZI, 2008, p. 49-50).

Como observou Azzi, a cultura católica se “entranhou” na própria formação da cultura brasileira. Ele ainda chama a atenção para o fato de que muitas povoações nasceram em virtude da presença da religião católica e de seus templos. Esse fenômeno também é visto na região do antigo extremo norte goiano, não no sentido de que os missionários orionitas tenham fundado cidades, mas o trabalho que realizaram pode sim ter contribuído para a transformação de alguns lugarejos em cidades e influenciado, em maior ou menor grau, o desenvolvimento de determinados lugares.

Ainda no âmbito dos ofícios religiosos praticados pelos orionitas, ou seja, a realização de missas, sacramentos, pregações e visitas espirituais, os missionários também dispuseram de uma estratégia realmente engenhosa ao fundar movimentos leigos<sup>9</sup> na região em um total de oito com as seguintes denominações: Filhas de Maria, Escola de Canto, Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística, União Escotística, Exército Azul, Cruzadinhos e, ainda, a Missa da Criança (CORAZZA, 2000).

Sobre o surgimento desses movimentos, o missionário Tonini registrou que

Cada um se esforçou em fazer alguma coisa por conta própria. Em Itaguatins, o padre organizou as Filhas de Maria, programa mais para chegada que para partida. Em Tocantinópolis foi criada a Missa da Criança, que deu bons resultados e tornou-se uma conquista. Em Filadélfia, tomou vida no pequeno clero a Escola de Canto que, numeroso, chegou a cantar as vésperas, fazendo o coro com o sacerdote (TONINI, 1996, p. 72-73).

Em todas as sedes da missão em Goiás os orionitas empenharam-se em criar movimentos leigos. Tonini citou, em particular, a associação criada em Itaguatins, a “Pia União das Filhas de Maria” e outra associação criada em Tocantinópolis que envolvia a “Missa da Criança”. Em Filadélfia, destacou-se a “Escola de Canto”.

Os missionários atuaram em todos os lugares de alcance da missão orionita no extremo norte de Goiás e levaram o catolicismo ao modo deles. Estava em curso,

---

<sup>9</sup> Movimento leigo é uma espécie de associação formada pelos leigos católicos, no caso, integrado pelas pessoas comuns que participam da igreja.



acredita-se, a estruturação do catolicismo na região. Sobre a atuação orionita nas várias esferas da sociedade, Rodrigues infere que

Podemos considerar que, além da produção desta identidade, a ordem religiosa também foi capaz de estabelecer um domínio religioso, político e simbólico significativo na região. Esse domínio fica nítido quando observamos as formas religiosas impressas nas paisagens do antigo norte goiano, mas também quando analisamos discursos e ações desenvolvidas pela ordem religiosa no norte goiano (RODRIGUES, 2016, p. 53).

A partir da reflexão de Rodrigues se observa que os missionários estabeleceram algo como um “domínio religioso, político e simbólico” na região objeto deste estudo. Ou seja, Rodrigues que acredita que os orionitas já haviam constituído uma identidade religiosa para a região, agora vai além ao inferir que os missionários atuaram no sentido de estabelecerem um domínio na região que, além de permear o campo religioso, teria se dado também no campo político e simbólico.

Em outro momento se observa o esforço dos missionários orionitas em criar em outras sedes da missão na região mais associações, conforme registrou Tonini (1996, p. 143-144):

O tempo foi mestre bom e prático. Em todo lugar sentia-se a necessidade de associações. Em Tocantinópolis, o Apostolado da Oração tinha recebido novos impulsos com a chegada do Pe. Chizzini. Em outras sedes, com o auxílio das irmãs da própria missão, tinha sido fundada a Cruzada Eucarística e as Filhas de Maria entre a juventude feminina. Em Babaçulândia e Araguaína também estavam essas associações já citadas e lá deram mais impulso ao Apostolado da Oração. Em Filadélfia nasceu o Exército Azul. Cada sábado, pela manhã, uns quarenta jovens de ambos os sexos faziam a sua comunhão. Nasceu também a União Escotística, grupo de rapazes que serviu de incubadora de vocações sacerdotais.

Tonini registrou que a criação de associações de leigos foi uma prática comum e muito importante em todas as sedes da missão orionita no extremo norte goiano na década de 1950. Mas por que os missionários fundaram esses movimentos? Quais eram as suas intenções? O que havia, de fato, por trás daquela estratégia dos orionitas?

De forma geral, a partir das análises das narrativas de memória dos missionários e das documentações acessadas em cada paróquia orionita visitada em busca dessas respostas, pode-se inferir que, assim como eles objetivaram atuar na saúde e na



educação, também era projeto atuar na formação de uma mentalidade leiga e de carisma católico e orionita na região. Pode-se inferir, inclusive, que o interesse dos missionários era estabelecer um controle sobre a atividade religiosa via mentalidade leiga da população. Sobre essa questão, Rodrigues, quando busca apresentar seus estudos sobre os orionitas, infere que:

O objetivo em tela é o de demonstrar a territorialidade sagrada pela apropriação do território a partir de mecanismos de ação social que visam, além de ofertar ações de saúde e educação a uma região desprovida do Estado, estabelecer domínio e controle do mesmo pelo fato religioso (RODRIGUES, 2016, p. 46).

Segundo este autor, os missionários orionitas atuaram não só no campo social, como na saúde e na educação, mas buscaram também dominar e controlar a mesma região através da prática religiosa. Neste sentido, seu estudo vai além da abordagem acerca dessa prática. Como se pode extrair de sua reflexão, os missionários orionitas agiram nas diversas áreas, mas eles objetivavam mais: o controle e o domínio da região do antigo extremo norte goiano através da dimensão religiosa. Nesse sentido, de acordo com Azzi (2008, p. 52)

É importante ainda ressaltar que os principais agentes do culto devocional católico eram os leigos integrantes da própria comunidade, especializados no exercício de determinadas funções: havia os rezadores, os cantadores, os benzedeiros e benzedeiras, os conselheiros, os ermitães, encarregados das ermidas e capelas, e os irmãos de mesa, que organizavam e dirigiam as confrarias. Tais pessoas eram respeitadas no exercício de suas funções, sem que com isso tivessem que viver segregadas da vida da comunidade.

Os orionitas reconheciam o fato de que o número de sacerdotes entre eles era muito pequeno, um em cada sede, ou seja, sete missionários ao todo. Durante toda a década de 1950, eles contaram com pouquíssimos sacerdotes na região. Basta lembrar que a missão em Goiás, no seu início em fevereiro de 1952, contava com apenas dois padres e um irmão religioso; do grupo de três sobrou apenas um, pois dois faleceram logo nos primeiros dias da missão<sup>10</sup>. Só durante o ano de 1952 e nos anos seguintes

---

<sup>10</sup> Logo quando chegaram a Goiás em fevereiro de 1952, ao atravessarem a barco o Rio Tocantins com destino a Tocantinópolis, ocorreu o naufrágio da embarcação. Dos três missionários orionitas que estavam na embarcação, dois morreram afogados: o padre Egídio e o irmão Serra, sobrevivendo o padre



chegariam mais sacerdotes. Portanto, eles perceberam que precisariam formar um grupo de leigos em cada lugar para, de certa forma, ajudá-los na evangelização da sociedade.

Acredita-se que esses movimentos leigos foram indispensáveis à missão orionita no antigo extremo norte goiano. Cada movimento, a seu modo, ajudou os missionários nas desobrigas, nas celebrações religiosas e na manutenção da fé católica do povo. A título de informação, surgiram na sociedade, associações de pessoas para ajudá-los na área da saúde como os “Samaritanos Socorristas”. Surgiu também a “Associação de Professores do Norte Goiano”<sup>11</sup> com a intenção de auxiliar na implementação da educação católica e orionita na região cujos membros também atuaram na formação de movimentos leigos para assisti-los na esfera religiosa, para a conquista e manutenção da fé católica entre o povo.

Mas em quais locais esses movimentos leigos atuaram? Nas sedes das missões na região, as chamadas capelas<sup>12</sup> orionitas. Como se sabe, no momento de sua chegada ao antigo extremo norte goiano existia apenas uma paróquia; nas outras localidades existia, quando muito, uma capela. Na maioria dos lugares não havia capela: essas regiões recebiam alguma instrução católica vez por outra durante as desobrigas realizadas pelos orionitas. No ano de 1952 existia apenas uma paróquia em Tocantinópolis e apenas duas capelas em toda a região: uma em Filadélfia e outra em Babaçulândia (CORAZZA, 2000). A partir da chegada dos missionários à região é que eles foram edificando outras capelas nas sedes que não existiam: primeiro em Araguaína, Araguatins, Ananás e Itaguatins, anos depois em Nazaré e em Xambioá (TONINI, 1996).

---

André Alice. Após o incidente, Quinto Tonini é deslocado para a missão na região. Para mais informações, consultar: TONINI, Quinto. **Entre Diamantes e Cristais: Cenas Vividas Pelos Missionários de Dom Orione nas Matas do Norte de Goiás**. Fortaleza: Expressão, 1996.

<sup>11</sup> A “Associação Católica Samaritanos Socorristas” foi criada pelo missionário Tonini para ajudar os orionitas na tarefa de higienizar e levar assistência à saúde aos norte goianos na época abordada neste estudo. Tonini criou também a “Associação dos Professores do Norte Goiano”, grupo de profissionais da educação que ficaram encarregados de, através da educação, imprimir um ensino religioso católico aos goianos do Norte. Para mais informações, consultar: TONINI, Quinto. **Entre Diamantes e Cristais: Cenas Vividas Pelos Missionários de Dom Orione nas Matas do Norte de Goiás**. Fortaleza: Expressão, 1996.

<sup>12</sup> Na hierarquia das igrejas, dentro do catolicismo a Capela é a mais humilde, por assim dizer. Geralmente, é uma igreja construída, mas sem muita estrutura. Se uma capela ao longo do tempo for estruturada, geralmente é elevada à condição de Paróquia que é a segunda na estrutura hierárquica e física dos templos católicos. Na ordem de importância, tem-se, portanto, primeiro, a Capela, depois a Paróquia, o Santuário, a Catedrale, por último a Basílica. Para mais informações, consultar: **Código de Direito Canônico**, Santa Sé (Roma). Edições Loyola, 2001.



Nesse sentido, pode-se inferir que muitas estratégias nortearam o trabalho dos missionários orionitas. Por onde passavam e viam o potencial surgimento de um “rebanho” para a igreja, eles curavam os corpos dos doentes, ensinavam-lhes por meio de suas escolas e os induziam à fé católica por meio de seus movimentos leigos e assim criavam suas igrejas que eram, num primeiro momento, capelas para o edifício da missão.

Alguns povoamentos da região receberam um forte impulso após a chegada dos missionários orionitas. Acredita-se que a atenção à saúde promovida por eles, a fundação de escolas e o trabalho de edificação de capelas tenham dado novo impulso à região. Sobre a presença da Igreja Católica através de suas ordens e congregações pelo interior do país e a relação dessa presença católica com a formação de muitas localidades, Azzi reflete que:

A motivação desse apelo para a vinda de religiosos do além-mar era dupla: em primeiro lugar, porque a ereção de um convento ou de uma igreja dava prestígio à localidade, facilitando assim a promoção de um povoado à categoria de vila e, por seu turno, permitindo que uma vila pudesse receber o título de cidade (AZZI, 2008, p. 35).

Como observou Azzi, havia ainda outro fator de importância atrelado à presença da Igreja Católica em muitos lugarejos do país: alguns desses passaram a despontar de prestígio e essa presença católica contribuiu, segundo este autor, para a ascensão de muitos pequenos povoamentos primeiro à categoria de vilas e, posteriormente, ao status de cidades.

Considera-se que essa realidade abordada por Azzi também ocorreu no antigo extremo norte goiano, tanto que, se analisarmos as datas de elevação de seus povoados à categoria de cidades, todas ocorreram a partir da década de 1950, ou seja, após a chegada e o início dos trabalhos dos orionitas. Como exemplos desse fenômeno podem-se apontar as cidades de Babaçulândia, Xambioá, Nazaré, Itaguatins, Araguatins e Araguaína sendo que esta última, a título de informação, foi elevada à categoria de cidade em 1958, seis anos após a chegada dos missionários e a partir da década de 1980



converteu-se no maior centro urbano, político e econômico da região conhecida mundialmente como “cidade orionita”<sup>13</sup>.

Acredita-se que os missionários orionitas, ao atuarem na região da forma como fizeram conforme foi possível notar no decorrer deste estudo, estavam colocando em prática o que foi perceptível nas condutas do catolicismo nas primeiras décadas do século XX, a chamada neocrisandade. Sobre essa configuração do catolicismo daquela época, Miguel reflete que:

O projeto da neocrisandade marcou a trajetória da Igreja Católica no Brasil na segunda década do século XX, principalmente até os anos de 1950. Trata-se de uma segunda fundação da igreja no Brasil. Caracteriza-se, sobretudo, por um momento de recomposição institucional e clerical da Igreja num contexto novo, livre da proteção legal do Estado, porém, de fato associada a ele e impulsionada pelas tendências gerais e direcionamentos definidos pela cúria romana, mas também buscando estabelecer organizações e mediações com o poder local (MIGUEL, 2016, p. 15).

Conforme Miguel, no contexto da chamada neocrisandade a igreja teve que, mesmo livre da proteção do Estado, ainda se associar a ele. Para isso, segundo ela, o cristianismo teve que manter relações com os poderes até para se perpetuar como religião predominante no território. Esse contexto também foi perceptível no antigo extremo norte goiano, visto que os orionitas precisaram buscar apoio para implantar seus projetos os quais, como se observa, passaram pelo estabelecimento, dentre outras coisas, de ações no campo específico da fé.

Considera-se que assim, portanto, ocorreram as ações orionitas no campo da fé no extremo norte de Goiás na década de 1950. Eles formaram o que pode ser denominado como um “batalhão” de fiéis católicos, os leigos, para, através dos movimentos formados, ajudá-los na tarefa de catolicizar a sociedade na qual atuavam. A fé foi utilizada para lograr aquilo que os missionários orionitas projetaram, objetivaram, sonharam e colocaram em prática, a nosso ver, o processo de estruturação do catolicismo no antigo extremo norte de Goiás a partir da década de 1950.

---

<sup>13</sup> Essa atribuição de Araguaína como “cidade orionita” se deu pelo fato de que essa cidade é reconhecida como a que mais possui obras orionitas no mundo. Para mais informações, consultar o sítio da congregação, pelo endereço: <https://orionitas.com.br/>



### Considerações Finais

Ao longo deste estudo foi possível acompanhar parte da trajetória dos missionários orionitas no antigo extremo norte de Goiás, sobretudo na década de 1950. Observou-se que esses missionários chegaram à região até então atendida do ponto de vista religioso pela Diocese de Porto Nacional. Começava a missão dos “filhos da Divina Providência” no ano de 1952. Os missionários perceberam que a região era muito carente de desenvolvimento. Foi neste ambiente social que começaram os trabalhos da missão orionita que visitaram muitos lugares, realizaram inúmeras desobrigas, iniciando o processo que neste estudo se entendeu por catolicização da região.

Como visto, os missionários registraram muitas cenas em suas narrativas das quais surgiram uma memória escrita, os registros dos orionitas. Esses registros foram construídos pelos principais missionários que, a nosso ver, tinham como intenção última constituir uma memória para a região a qual, como se pode observar, teriam eles próprios como os elementos fundadores da cultura e da história do lugar, território dos orionitas a partir de então, o extremo norte de Goiás.

Como foi possível observar, os missionários orionitas atuaram sem cessar em diversas áreas da sociedade, começando pela instalação da própria fé católica. Atuaram, ainda, no âmbito da saúde e da educação, aspectos não abordados por não ser o tema principal desta reflexão, mas que reforçam o argumento da presença dos missionários em todos os lados. Sobre essa incorporação dos orionitas em todas as instâncias da sociedade do extremo norte goiano, Rodrigues (2016, p. 52) infere que o fato do nome “Orione” estampar “ambientes, logradouros, capelas, bairros, praças, além de estar relacionado a várias construções que podem ser observadas” evidencia a “forma como um grupo expressa as ações num determinado espaço, num universo que constitui o presente, mas que também se constitui do passado”.

Como refletiu Rodrigues, cujos apontamentos foram considerados pertinentes neste estudo, a dimensão e o significado do nome “Orione” ou “orionita” é algo a ser observado como um importante componente da história da sociedade do extremo norte de Goiás, atual norte do Tocantins, sobretudo no recorte espacial das cidades abrangidas pelo trabalho desses missionários que atuaram, como visto, em várias frentes que





contribuíram para a incorporação do nome “Orione” à própria história religiosa e católica da região, a mesma à qual eles se referiram e escreveram como sendo o “diamante a ser lapidado”.

### Referências Bibliográficas

ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira**. Aparecida: Editora Santuário, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Neocristandade: Um Projeto Restaurador**. Coleção História do Pensamento Católico no Brasil – V. São Paulo, Editora Paulus, 1994.

CAIXETA, Vera Lúcia. **Médicos, Frades e Intelectuais: Leituras Sobre os Sertões do Brasil Central (1882-1935)**. Curitiba, Editora CRV, 2014, p. 89.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Santa Sé (Roma). Edições Loyola, 2001.

CORAZZA, Remígio. **Silêncio Prudente**. Fortaleza: Expressão, 2000.

CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do Padre João**. Goiânia: S/Editora, 1975.

MIGUEL, Bruna Aparecida da Silva. **Os Intelectuais Leigos e o Centro Dom Vital: À Luz das Publicações da Revista ‘A Ordem’**. 2016. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Religião – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

NASCIMENTO, José Mateus do. **Vinde a Mim os Pequeninos – Práticas Educativas da Diocese de Natal (1945-1955)**. (Org.) PAIVA, Marlúcia Menezes de. *In: Igreja Católica e Suas Práticas Culturais*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

PALACÍN, Luis G. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PATTARELLO, Giovani. **Perfil de Dom Orione**. São Paulo: S/Editora, 1985.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Espaço e Religião: A Presença da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência no Antigo Norte Goiano (1950-1970)**. *Revista Escritas*, Vol.8, n.1, 2016, p. 42-54.

TONINI, Quinto. **Entre Diamantes e Cristais: Cenas Vividas Pelos Missionários de Dom Orione nas Matas do Norte de Goiás**. Fortaleza: Expressão, 1996.



WOODS, Thomas. **Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental.** São Paulo: Editora Quadrante, 2008.